



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Potencial de áreas de assentamentos rurais no processo de construção de paisagens sustentáveis

Potential of rural settlement areas in the process of building sustainable landscapes

JESUS, Lucas de¹; RISSO, Diego²; SANTOS, Kenia Fernanda Aguiar³; PEIXOTO, Felipe da Cunha⁴; SILVA, Jonas Pereira da⁵; LOPES, Paulo Rogério⁶; SANTOS, Wallace da Silva⁷; LOBO, Sharim Cynthia⁸; CALDAS, Ronaldo Bastos⁹; NASCIMENTO, Marcos Vinicius do¹⁰; LOPES, Julia Sousa¹¹; SANTOS, João Dagoberto¹²; JESUS, Meriely Oliveira de¹³.

Projeto Assentamentos Agroecológicos - Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto - ESALQ/USP; lucas.j.s.tec@gmail.com¹, diegorisso.tecnico@outlook.com², keniafernanda_as@yahoo.com.br³, flpagro@gmail.com⁴, jpsilva.agro@gmail.com⁵, biocafelopes@yahoo.com.br⁶, alas_santos33@hotmail.com⁷; sharimlobo@hotmail.com⁸, rombascal@hotmail.com⁹, marcosvinnas@yahoo.com.br¹⁰, julia.sec@gmail.com¹¹, jdsantos43@gmail.com¹², meiryvoli@gmail.com¹³

Tema Gerador: Agroecologia e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros estresses

Resumo

As áreas destinadas aos assentamentos da reforma agrária, em sua grande maioria, possuem histórico de degradação pelo uso indiscriminado dos recursos naturais. Neste Contexto, os assentamentos e famílias exercem o importante papel de recuperar e conservar a agrobiodiversidade local. O presente estudo teve como objetivo analisar a agrobiodiversidade presente em duas antigas áreas de acampamento que hoje compõem o assentamento Fábio Henrique (Prado/BA) e avaliar como o processo histórico de ocupação colaborou para recomposição florística e conservação ambiental local. Constatou-se, na análise da dinâmica espaço-temporal uma intensa alteração positiva na paisagem, oriundas das ações antrópicas. Os dados obtidos mostram que na análise conjunta das áreas sociais, perfazem 3690 plantas com altura superior à 1,5m de 142 espécies diferentes, sendo que das 20 espécies mais frequentes 18 são cultivadas para alimentação, contribuindo para a segurança alimentar e conservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: agrobiodiversidade; dinâmica da paisagem; reforma agrária.

Abstract

Most of areas intended to settlements of agrarian reform have a history of degradation due to indiscriminate use of natural resources. In this context, settlements and households have an important role in restoring and conserving local agrobiodiversity. The present study had the objective of analyzing the agrobiodiversity in two former camp sites, which nowadays make up the Fábio Henrique settlement (Prado / BA), as well as evaluating how the historical occupation process of the area collaborated for floristic recomposition and local environment conservation. In the analysis of spatial-temporal dynamics, we observed an intense and positive change in the landscape, caused by anthropic actions. The obtained data shows that both areas, in joint analysis, represent 3690 plants of 142 different species with a height superior to 1,5m, and 18 of the 20 most frequent species of them are cultivated for feeding, contributing for food safety and local biodiversity preservation.

Key-Words: agrobiodiversity; landscape dynamics; agrarian reform.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Introdução

O extremo sul da Bahia possui um histórico de agressivos processos de desmatamentos de sua vegetação nativa, a Mata Atlântica, causados por inúmeras madeireiras que se instalaram na região; seguido por um processo de Introdução de atividades agropecuárias, em grandes propriedades, pautadas sob o sistema convencional de manejo (uso intensivo de agroquímicos, degradação do solo, flora, fauna e recursos hídricos), sem qualquer preocupação com o manejo conservacionista destes recursos. A economia agrícola local também foi marcada pela produção de cacau em sistemas cabruças, que vem sendo substituídos por monocultivos de café conilon, mamão, eucalipto, compondo o cenário atual junto às pastagens extensivas para a pecuária de corte (MACHADO, 2000; NETO, 2013).

Os conflitos pela terra se dão no âmbito dos movimentos sociais, quilombolas e indígenas. Pois, neste processo de concentração fundiária, acumulação capitalista e destruição dos recursos naturais estão envolvidas questões sociais, que muitas vezes são negligenciadas pelo estado (MARQUES, 2008). Em oposição e combate a esta lógica, a Agroecologia se destaca como um movimento anti-hegemônico de lutas pelos direitos dos povos camponeses e se constitui em uma ciência que possui estratégias metodológicas e científicas de desenvolvimento rural sustentável, focadas na transformação do campo; na qual o campesinato tem papel primordial para a construção, articulação, valorização e desenvolvimento de um território sustentável (VALADÃO e MOREIRA, 2009).

Revestindo-se de múltiplos significados, as implantações de assentamentos representam inovações na organização territorial. Permitindo às famílias assentadas a reconstrução de modos de vida ligados ao espaço rural, influenciando e alterando o entorno em que estão inseridas, tanto em termos econômicos como produto das lutas de classe e das relações capital-trabalho, em termos ambientais através da reconstrução e conservação da paisagem e dos recursos naturais, termos culturais que se baseiam nas relações simbólicas e subjetivas do território e, políticos que compreende o território como um espaço de controle onde se exercem relações de poder (FERRANTE et al., 2006 e HAESBAERT 2004) concepção que está no centro da noção de multifuncionalidade da agricultura.

Lopes (2015) destaca também que assentamentos rurais possuem potencial de reconstruir paisagens ao torná-la mais heterogênea e permitir o aumento da permeabilidade de animais e plantas da região, otimizando o fluxo gênico e a conservação da biodiversidade ao interligar fragmentos florestais; possibilitando o desenvolvimento



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



de uma agricultura de base agroecológica, ao construir agroecossistemas mais resilientes, produtivos e autossuficientes na medida em que se avança no processo de transição.

As famílias da reforma agrária possuem uma relação positiva com território que possibilita a produção de alimentos saudáveis junto com a conservação dos recursos naturais. O manejo agroecológico se constitui em uma opção viável e ao mesmo tempo necessária, pois as áreas destinadas à reforma agrária no extremo sul da Bahia são de pastagens degradadas ou com tocos de eucaliptos, as famílias possuem baixo poder aquisitivo para se inserir no modelo convencional de produção, a formação política e ambiental dos agricultores é permanente, portanto, possuem consciência dos retrocessos e impactos causados por uma agricultura intensiva em agroquímicos, além de conhecerem o potencial econômico e conservacionista da agricultura de base ecológica. Esse cenário e Contexto local exigem das famílias assentadas um processo de recuperação da fertilidade dos solos e uma produção diversificada, voltada à subsistência das mesmas.

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo levantar a agrobiodiversidade presente em de duas antigas áreas de acampamento que hoje compõem o assentamento Fábio Henrique, localizado na região do extremo sul da Bahia, no município de Prado. Além disso, procurou-se avaliar como o processo histórico de ocupação da área colaborou na recomposição florística e conservação ambiental local, contribuindo para apropriação e conhecimento do espaço territorial por parte dos assentados.

Metodologia

O assentamento rural Fábio Henrique, área de estudo do presente estudo, fica localizado na latitude 17°18'4.02"S e longitude 39°23'31.63"O, no município de Prado, a 25 km da BR-101 e 60km do município de Teixeira de Freitas (BA), sob o domínio da Mata Atlântica. Localizado a 20 km do Parque nacional do descobrimento, 40km do Parque nacional Monte Pascoal e 80 km do Parque nacional Pau Brasil.

Para o levantamento de informações da agrobiodiversidade, utilizaram-se de Metodologias participativas e do conhecimento tradicional dos agricultores e agricultoras denominados "mateiros", pesquisadores com experiência em levantamento botânico também colaboraram com as avaliações, e quando necessário fazia-se uso de livros e guias, por meio da coleta de folhas e frutos para identificação posterior.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Agricultores do assentamento com experiência e conhecimento sobre as espécies vegetais junto aos técnicos/pesquisadores da equipe do “Projeto Assentamentos Agroecológicos” estiveram em campo nos dias 6, 7 e 8 de março de 2017, para levantamento e registro das espécies vegetais presentes em duas antigas áreas de acampamento, “Herdeiros da Terra” e “São João”, que hoje são áreas sociais e coletivas do assentamento.

Para suporte a atividade utilizou-se fichas de campo, previamente organizadas, para anotação dos dados, contendo nome da espécie (popular), altura, utilização e estado de sanidade, este último utilizando uma escala de nota de 1 a 10 a partir do ponto de vista dos agricultores e técnicos. O registro das espécies foi feito em nível censitário, ou seja, registraram-se todas as plantas encontradas com mais de 1,5m de altura. Quanto a quantificação e sistematização dos dados das fichas utilizou-se o software Excel®. E para a análise espaço-temporal da cobertura vegetal e do uso da terra foram utilizadas imagens obtidas pelo software Google Earth®, datadas de março de 2009 e dezembro de 2015, fazendo-se um comparativo visual para observação das alterações dos arranjos de uso do solo ao longo do tempo.

Resultados e discussão

Pela análise comparativa das imagens, um primeiro elemento de discussão trata da recomposição de outros níveis e extratos vegetais, na área onde se instalou o acampamento, além do herbáceo. Visualmente é clara a mudança da composição vegetal, inicialmente caracterizada por extensivas pastagens, com sinais evidentes de erosão, e atualmente sistemas agroflorestais bem desenvolvidos (Figura 1).



Figura 1. Evolução da dinâmica da paisagem observado em imagens de satélite das áreas de acampamento “Herdeiros da Terra” (A) março de 2009, (B) dezembro de 2015 e “São João”, (C) março de 2009, (D) dezembro de 2015.

A análise feita em campo traz um detalhamento quanto ao número de plantas e espécies que compõe esse novo desenho da paisagem. No levantamento da agrobiodiversidade para o antigo acampamento São João foram listados 2714 indivíduos de 111 espécies, enquanto que para o antigo acampamento Herdeiros da Terra foram listadas 976 plantas compondo 89 espécies diferentes (Tabela 1). Na análise conjunta dos dados têm-se a somatória de 3690 plantas com altura superior à 1,5m sendo de 142 espécies diferentes (Tabela 1).

Tabela 1. Resumo dos dados por área de acampamento e dados conjuntos.

| | Área (m ²) | Nº de indivíduos | Nº de espécies |
|---------------------------|------------------------|------------------|----------------|
| Herdeiros da Terra | 28.595,07 | 976 | 89 |
| São João | 46.610,21 | 2714 | 111 |
| Total | 75.207,28 | 3690 | 142* |

*Somatório de espécies distintas.

Diversas são as motivações para a recomposição florística local por parte dos assentados, entre elas pode-se destacar: consciência ambiental e ecológica; necessidade de criar um ambiente sombreado para melhoria do microclima local (conforto térmico), necessário para aguentar os anos de acampamento embaixo da lona preta; segurança



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



alimentar, já que a grande maioria das espécies, das 20 mais frequentes, 18 delas são cultivadas para alimentação da família, além de contribuir com a renda familiar quando há excedente na produção.

Os novos ambientes, fruto de ações antrópicas, também revelam a implantação natural e gradativa de um sistema agroflorestal (SAF), fruto do conhecimento e prática diária daqueles que vivem da terra, conhecimento popular construído e trazido pelas famílias camponesas durante o processo de acampamento que durou 8 anos, tendo 6 anos retratados pelas imagens. Em que os dados coletados irão colaborar com a composição de um banco de dados que corroborem sobre o potencial das áreas de estudo, quanto a um matrizeiro de espécies para produção de mudas, que, futuramente, irão contribuir na recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APP) e uso nos quintais produtivos das famílias.

Outra análise pertinente, obtida pela observação das imagens de satélite, revela o potencial dessas áreas para estabelecimento de corredores ecológicos ou trampolins ecológicos entre os fragmentos de vegetação nativa remanescentes, representando uma importante contribuição dos assentamentos rurais na conservação da agrobiodiversidade e da biodiversidade faunística local. Na perspectiva de replicação destas ilhas de espécies diversas nos lotes produtivos, a partir da utilização das presentes áreas como matrizeiros e/ou banco de germoplasma, acabará contribuindo com a conectividade entre os fragmentos de matas existentes, sem deixar de envolver os valores culturais e demandas específicas dos agricultores (as).

Considerações finais

Os sistemas agroflorestais se constituem em ilhas de biodiversidade, que podem receber diferentes denominações tais como arranjos produtivos biodiversos, arranjos agrosilvipastoris, policultivos ou ainda quintais produtivos. Dentre as principais funções destes sistemas agroflorestais, destacam-se o propósito de segurança e soberania alimentar às famílias, aumento da resiliência dos agroecossistemas, conforto térmico às residências, potencial de reconstrução da paisagem e desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos e região.

Referência bibliográfica

FERRANTE, V.L.S.B., BARONE, L.A., DUVAL, H.C. Experiências de reforma agrária: bloqueios e perspectivas de desenvolvimento rural. **Revista Lutas & Resistências**, v.1. Londrina: UEL/GEPAL, 2006. p.76-90



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



- HAESBAERT, Rogério. **Território Territórios**. Niterói, PPGeo-UFF/AGB, 2002.
- LOPES, P.R., LOPES, K.C.S.A., KAGEYAMA, P.Y. Reconstruindo paisagens com sistemas agroflorestais—abordagens conceituais e experiências de produção sustentável com café ecológico. **OLAM - Ciência & Tecnologia**. Ano XV, v. 1, n. 1-2, 2015, p. 88-118.
- MACHADO, Gustavo B. **Tendências e contradições na formação regional do Extremo Sul da Bahia entre 1950 – 2000**. Dissertação (mestrado em economia). UFBA/BA. Salvador. 2000.
- MARQUES, M.I.M. Agricultura e campesinato no mundo e no Brasil: Um renovado desafio à reflexão teórica. In: **Campesinato e territórios em disputa**. Expressão Popular. São Paulo, 2008. p. 49-78
- NETO, S.P.G.C. Construção Geográfica Do Extremo Sul Da Bahia. **Revista de Geografia**: UFPE. Recife, Vol. 30, Nº 1, 2013
- VALADÃO, Adriano da Costa; MOREIRA, Silvana dos Santos. Reflexões sobre o compreensão de agroecologia pelo movimento dos trabalhadores rurais sem terra. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2009.